

## UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO COM FOCO EM RESTRIÇÕES DA PRODUTIVIDADE NO PROJETO DE ASSENTAMENTO TRANSARAGUAIA

Erica Ribeiro de Sousa Simonetti <sup>1</sup>, Danielly Pereira dos Santos <sup>2</sup>, João Carlos Santos de Andrade <sup>2</sup>,  
Rakelyne Costa de souza <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Economista, MBA em gestão financeira, controladoria e auditoria (F.G.V). Mestre em gestão e desenvolvimento regional (UNITAU)

.Docente no curso de Agronomia – IFTO – Campus Araguatins. e-mail: erica.simonetti@ifto.edu.br.

<sup>2</sup>Técnico em agropecuária, discente do curso de agronomia – IFTO – Campus Araguatins. e-mail: danny.santosrr@hotmail.com.

<sup>2</sup>Técnico em agropecuária, discente do curso de agronomia – IFTO – Campus Araguatins e-mail: joaocarlosandrade.agro@outlook.com.

<sup>2</sup>Discente do curso de agronomia – IFTO – Campus Araguatins. e-mail: rakelynecostadesouza@gmail.com.

**Resumo:** Projetos de assentamentos representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de agricultores, que ao longo de décadas no Brasil, sofreram com os processos de exclusão no campo e injustiças sociais. A cidade de Araguatins no Estado do Tocantins é privilegiada, ela conta com um número acentuado de assentamentos rurais, favorecendo um crescimento socioeconômico para a população urbana e rural. O objetivo geral deste artigo é fazer uma análise socioeconômica do projeto de assentamento Transaraguaia, que fica situado a 11 km da cidade de Araguatins-To, seu objetivo específico é indicar as principais atividades desenvolvidas e apresentar as principais restrições geradas em torno da produção. Os dados obtidos foram o resultado da aplicação de um questionário socioeconômico a 20 produtores rurais em um universo de 120 famílias. Apesar da pequena área disponível para produtores rurais, eles ainda possuem um grande potencial para o aumento de produtividade, que é considerada baixa, e uma das alternativas seria aumentar a produtividade do projeto de assentamento Transaraguaia com auxílio de órgãos que prestam serviços e disponibilizam assistência técnica. Constatando, que a baixa produtividade da localidade é o resultado de fatores como a falta de organização local, disponibilidade de água, registro de produção e controle financeiro, além da falta de assistência técnica, resultando uma baixa renda. Toda cadeia de produção depende de vários fatores que fazem com que obtenha-se êxito nas propriedades rurais, e esses fatores apresentados são as causas para a baixa produtividade do P.A. Transaraguaia. No entanto, a implantação da assistência técnica mais rigorosa solucionaria maioria das restrições de produção, pois, a assistência técnica atua desde a formação profissional, a técnicas viáveis e eficientes para melhorar a produção utilizando os recursos muitas vezes na própria propriedade, alavancando uma melhoria na qualidade de vida dos agropecuaristas do projeto de assentamento Transaraguaia.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, assistência técnica, produtividade.

### 1-INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é responsável por garantir alimentos saudáveis e de qualidade na mesa dos consumidores, sua contribuição no cenário nacional com cerca de 38% do valor bruto da produção agropecuária, e no Brasil com cerca de 70% da produção de alimentos consumidos provêm deste setor. Sendo a mesma um meio de desenvolvimento local com sustentabilidade econômica, social e cultural. Gera postos de trabalho em número bem maior que a agricultura empresarial, se preocupa com a sustentabilidade socioeconômica e ambiental e preserva as tradições e os costumes locais (CONTAG, 2013).

A agricultura familiar no Brasil se sobressai por ser baseada em policultura, e apesar da

produção ser em menor escala, há um crescimento econômico de algumas regiões, principalmente as cidades mais distantes dos locais de distribuição, diminuindo assim o êxodo rural. Além disso, ressalta-se como importância da agricultura familiar a estabilização da inflação, e a garantia de um abastecimento interno de uma cidade, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar do homem no campo e principalmente por utilizar-se dos recursos ambientais que atende mais os princípios Agroecológicos (CODAF, 2015).

Por isso, os Projetos de assentamentos representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de agricultores, que ao longo de décadas no Brasil, sofreram com os processos de exclusão no campo e demais injustiças sociais. Com o acesso à terra, surgem novas unidades de produção agrícolas e a oportunidade da manutenção, com dignidade, dos estilos de vida desses agricultores, (ANDRADE; MOREIRA; MOURA, 2013).

Tendo em vista a importância da agricultura familiar para a economia, deve-se ressaltar a dificuldade que os agricultores enfrentam para conseguir sustentar essa realidade, pois a falta de capacitação desses agricultores traz sérios déficits de produção por não conseguirem manter uma produção utilizando-se de técnicas com maior viabilidade econômica.

O estado do Tocantins, de acordo o censo agropecuário de 2006 (IBGE, 2007), possui 56.896 estabelecimentos agrícolas, com área média de 296 ha, em 1985 possuía 47.320 estabelecimentos agrícolas, com área média de 367 ha, uma redução de 19,3% na área média e um acréscimo no número de estabelecimentos em 20,2%, indica melhora no índice de concentração de terra. A agricultura familiar no Tocantins possui 42.899 unidades produtivas uma redução em relação a 1995 de 4,5%, correspondendo a 75,8% do total de estabelecimentos. A agricultura familiar, em 2009 usou apenas 14,46% dos financiamentos rurais destinados ao Estado. Enquanto a agricultura patronal teve um índice de financiamento de R\$64,97 por hectare em 2009, o índice da agricultura familiar foi de R\$47,24 por hectare, 27,3% menor. Sendo, em 2004, responsável por 30,7% do PIB do setor, com apenas 9,89% do financiamento direcionado ao setor agrícola do estado em 2003 (BACEN, 2010).

A cidade de Araguatins no Estado do Tocantins é privilegiada, pois segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), ela conta com um número acentuado de assentamentos rurais totalizando 120 propriedades segundo censo de 2014, favorecendo um crescimento socioeconômico, para a população urbana e rural.

O P.A. (Projeto de Assentamento) Transaraguaia, localizado a 11,5 Km do município de Araguatins-TO e a 621 km de Palmas, Capital do Estado, a uma latitude 05°39'04" sul e a uma longitude e 48°07'28" oeste, estando a uma altitude de 103 metros situada às margens do rio Araguaia (IBGE, 2010).

O presente artigo tem como objetivo geral, realizar uma análise socioeconômica no P.A. Transaraguaia, situado no município de Araguatins, e seu objetivo específico é indicar as principais atividades desenvolvidas e suas restrições geradas em torno da produção familiar. A problemática desta pesquisa é: como as restrições de produção gera impacto na renda familiar?

## 2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa é do tipo descritivo exploratória, com delineamento bibliográfica e de campo. O objeto da pesquisa foi o Projeto de Assentamento Transaraguaia, este que foi criado no ano de 1996 e apresenta atualmente 44 famílias assentadas, trabalhando com o cultivo diversificado de alimentos e na criação animais (INCRA, 2014).

A sua localização esta a 11,5 Km do município de Araguatins-TO e a 621 km de Palmas, Capital do Estado, a uma latitude 05°39'04" sul e a uma longitude e 48°07'28" oeste, estando a uma altitude de 103 metros situada às margens do rio Araguaia, conforme informações do IBGE

ano 2010

Foi realizada uma pesquisa de campo, usou-se o método analítico para o referente levantamento de dados, a coleta de informações foram *in loco*, a escolha da amostra foram de forma aleatória, o instrumento utilizado foi questionários estruturados com perguntas fechadas, a amostra foi de 20 (Vinte) assentados. O período de coleta das informações se deu no mês de Agosto de 2015.

A aplicação de questionário fora realizado pelos acadêmicos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO/Campus Araguatins, matriculados na disciplina de Economia Rural, sendo que o questionário devidamente elaborado pela professora economista que ministra a disciplina, os assentados que foram objetos da pesquisa tinham como principal fonte de renda a agricultura familiar.

Este questionário serviu de base para a criação dos dados estatísticos apresentado nesta pesquisa utilizando-se também de fontes secundárias para complementar os dados obtidos no questionário, e para tabulação dos dados utilizou um aplicativos do pacote Office (Word).

### 3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Atividades desenvolvidas e Renda

A cidade de Araguatins conta com um número acentuado de assentamentos, contabilizando um número de 120 propriedades em uma área de 2.781 hectares (IBGE, 2014) e conta com a bacia hidrográfica do Rio Araguaia.

Logo, esta cidade possui condições bem favoráveis para um bom crescimento econômico seja pela agricultura ou pecuária, pois Araguatins recebe praticamente toda a produção que é destinada a comercialização, impulsionando a economia do local.

Devido a demanda de mercado, a principal atividade desenvolvida no P.A. Transaraguaia é a agropecuária, conforme o (gráfico 1), sendo a mesma a principal fonte de renda do local. Daí a importância da eficiência da produtividade, garantindo assim um melhor sustento para as famílias, já que as propriedades restringem-se a uma produção em menor escala devido à área de produção ser reduzida nos projetos de assentamentos rurais.

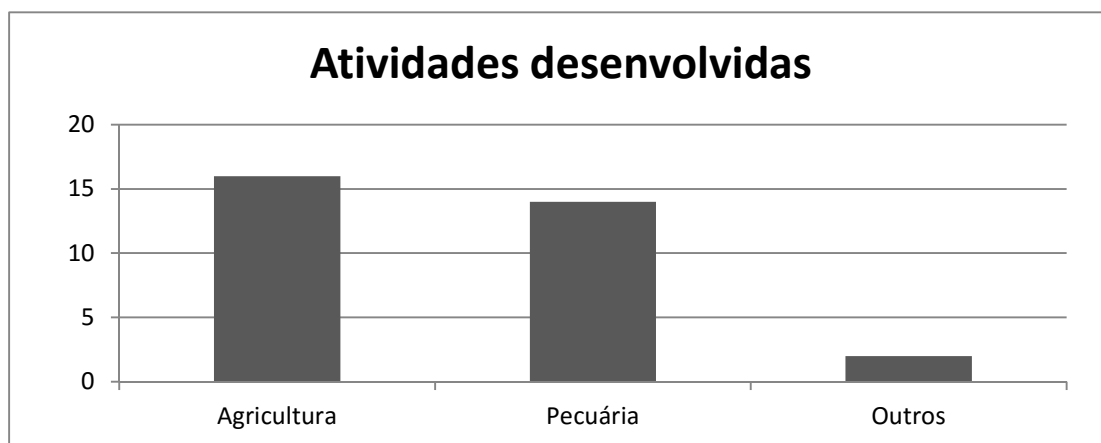


Figura 1: Porcentagem das atividades desenvolvidas pelos produtores do P.A. Transaraguaia.

Fonte IFTO, 2015.

Apesar da pequena área disponível para esses produtores rurais, eles ainda possuem um grande potencial para o aumento de produtividade, no entanto, a falta de conhecimentos acerca de técnicas alternativas, viáveis e eficientes para a produção, é considerada um dos principais entraves para a produção agropecuária no local, obtendo uma baixa produtividade nas propriedades rurais.

Sendo assim, uma das alternativas seria aumentar a produtividade do P.A., ou seja, aumentar a produção dentro da área disponível seria um maior auxílio de órgãos que prestam serviços e disponibilizam assistências técnica como o: RURALTINS, SENAR dentre outros.

O Instituto de desenvolvimento Rural do Tocantins, é um órgão do Governo do Estado do Tocantins, tendo por principal função a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural, ou seja, sua função vai desde o processo educativo, ao desenvolvimento de estratégias para o um desenvolvimento rural sustentável, favorecendo principalmente a agricultura familiar. Para conseguir atender a demanda, este órgão busca empregar metodologias mais viáveis e de fácil acesso, promovendo uma qualidade de vida na agricultura familiar (RURALTINS, 2013).

O Serviço Nacional de Aprendizagem rural é um órgão que é financiado pelos próprios produtores rurais através de seus impostos, onde 80 % das verbas arrecadadas é voltada para os próprios produtores em forma de assistência técnica, formação profissional rural, dentre outros. Oferecendo oportunidade para ampliar os conhecimentos em busca de uma maior produtividade, preservando os recursos naturais, e principalmente melhorando a renda e a qualidade de vida no campo, impulsionando principalmente a agricultura familiar, (SENAR, 2014).

Apesar da disponibilidade desses órgãos aos produtores rurais, ainda é falha os serviços prestado devido o numero de assentamento ser expressivos, não conseguindo atender a demanda. Esta pode ser considerada uma das razões pelo qual grande parcela dos produtores rurais no P.A. Transaraguaia terem entre 25 a 30 anos de atividade rural, e não obterem grande êxito financeiro, utilizando a produção apenas para fins de subsistência.

Portanto, comprova-se que esses entraves provocam uma expressiva redução na renda do produtor rural como mostra o (gráfico 2). De acordo com os produtores entrevistados, sua renda não é suficiente para um grande investimento na produção, uma vez que a mesma é destinada apenas para a subsistência devido à baixa produtividade.

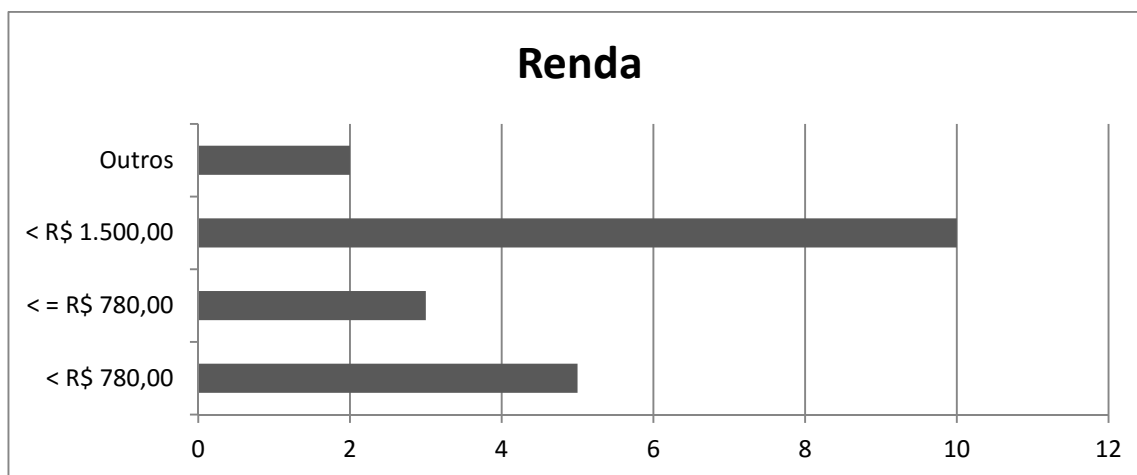


Figura 2: Renda mensal dos produtores do P.A. Araguaia, 2015

Fonte: IFTO, 2015

Porém a baixa produtividade no P.A. Transaraguaia está associada não só a deficiência de

assistência de órgãos especializados, mas também às restrições dentro da própria propriedade e a falta de iniciativa coletiva dos produtores, considerando-se como fator limitante. Dentre esses fatores destacam-se: organização social, fertilidade do solo, disponibilidade de água, registro de produção e controle financeiro, assistência técnica.

### 3.2 Organização local

No Brasil, todo projeto de assentamento, necessita de uma organização local, que consiste em uma associação entre os produtores rurais para conseguir um maior poder de barganha, adquirindo melhorias para a localidade, tais como; créditos rurais, melhorias na estrutura da localidade e obtenção de instrumentos e insumos agrícolas, ao passo que sejam beneficiados e tudo sem fins lucrativos. (ANDRADE; MOREIRA e MOURA, 2013).

Verifica-se que 80% dos produtores no P.A. Transaraguaia não participam de uma organização local como ilustra o (gráfico 4), deixando-os mais vulneráveis às estratégias de mercado. Com isso, adquirem equipamentos e insumos por um maior preço por não participar de cooperativas ou associações para viabilizar os custos de produção.



Figura 4: Porcentagem da organização local no P.A. Transaraguaia

Fonte: IFTO,2015

### 3.3 Fertilidade do solo e Disponibilidade de água

Segundo Bertoni & Lombardi (2010), os solos possuem uma grande variação, assim como suas características, portanto as formas de utilização não pode ser as mesmas, já que possuem exigências e tratos diferentes.

Os produtores do P.A. em suma, possuem apenas o conhecimento empírico (adquirido ao longo do tempo), não conhecendo, assim, as formas viáveis e eficientes de tornar o solo mais produtivo. Portanto, a baixa produtividade do local também está relacionada com a falta de correção do solo, tendo em vista que 65% dos produtores locais nunca fizeram uma análise e uma correção de solo.

Maioria dos produtores desconhece a necessidade nutricional do solo que cultivam já outros produtores utilizam fertilizantes de forma desordenada, deixando o solo com déficit de nutriente ou excesso. Com isso o solo vai perdendo cada vez mais sua capacidade de produção, pois o excesso ou a falta de nutrientes provocam grandes perdas de produção.

Por isso, este déficit na produção poderia ser evitado com uma simples análises de terra para

uma posterior correção de solo, utilizando-se de técnicas mais alternativas, viabilizando ainda mais a produção, conseqüentemente obtendo um bom retorno financeiro.

Ademais, com relação a disponibilidade de água, é um dos fatores que limitam a produção no P.A., pois 95% da água utilizada advêm de poços convencionais ou nascentes, o que dificulta a instalação de um sistema de irrigação, por não conseguir suprir as necessidades da produção durante a estação de seca da região, como mostra a figura 4 e 5 abaixo:

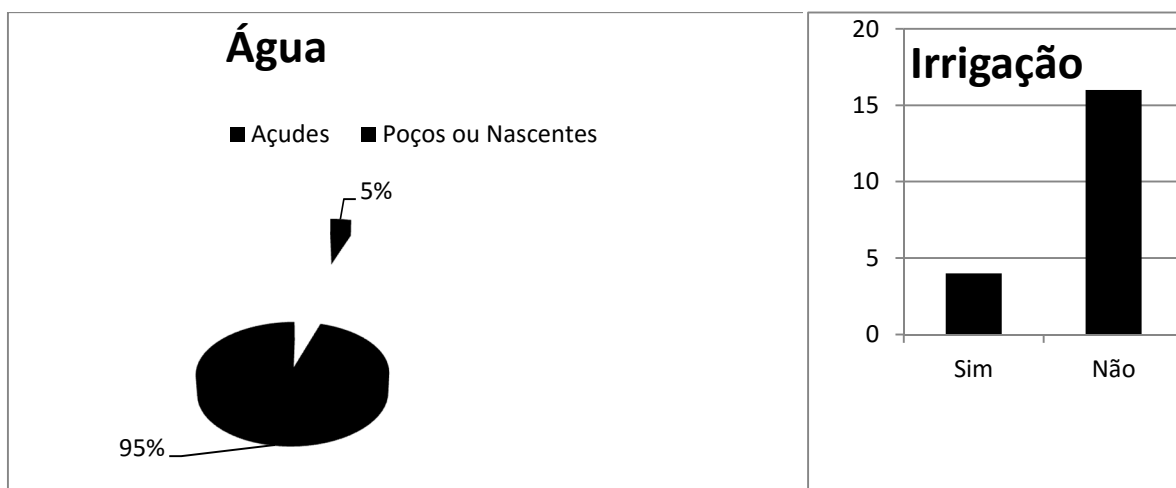


Figura 4 e 5: origem da água e a porcentagem de assentados que utilizam sistema de irrigação  
Fonte: IFTO,2015

Portanto, observa-se que há uma grande dificuldade de agropecuaristas em relação ao abastecimento de água nas propriedades rurais, devido a alta demanda na produção e crise hídrica encontrada em muitas regiões no Brasil. Sendo uma boa alternativa a utilização de forma eficientes dos próprios recursos, ou seja, montando sistemas de captação e reaproveitamento de água, reduzindo-se os gastos com energia, além de garantir uma boa produção.

### 3.5 Registro de produção e controle financeiro

O controle financeiro baseia-se na coordenação das atividades e avaliação da condição financeira da empresa por meio de relatórios financeiros elaborados a partir dos dados patrimoniais e da situação do fluxo de caixa. Portanto controlar as finanças da empresa significa dizer que o empresário tem consciência da situação financeira real em que se encontra. Isto é, significa saber qual é o melhor momento para se realizar investimentos ou não. (LIRA, 2010).

Segundo os dados obtidos, 85% dos entrevistados não fazem um registro de produção,

acarretando, um descontrole econômico da propriedade, conseqüentemente obtém-se, uma baixa lucratividade por não obterem controle do que entra e sai do caixa de acordo com a figura 6 e 7 abaixo.

As dificuldades ainda vivenciadas pelo agricultor familiar no rural brasileiro reafirmam a importância da extensão, estimulando a atualidade do debate em torno das políticas de ATER tanto nas universidades, como em órgãos públicos e privados e ONGs (CASTRO, 2015).

Sabe-se que a gestão financeira está entre os elementos mais importantes do processo administrativo de qualquer organização empresarial. Uma administração eficaz e participativa torna as atividades do campo rentáveis e proporciona uma segurança maior na gestão, as condições de forma geral da gestão agricultura familiar são rudimentares, não é diferente no assentamento Transaraguaia. Portanto é necessário uma assistência técnica, no que tange aos controles financeiros.

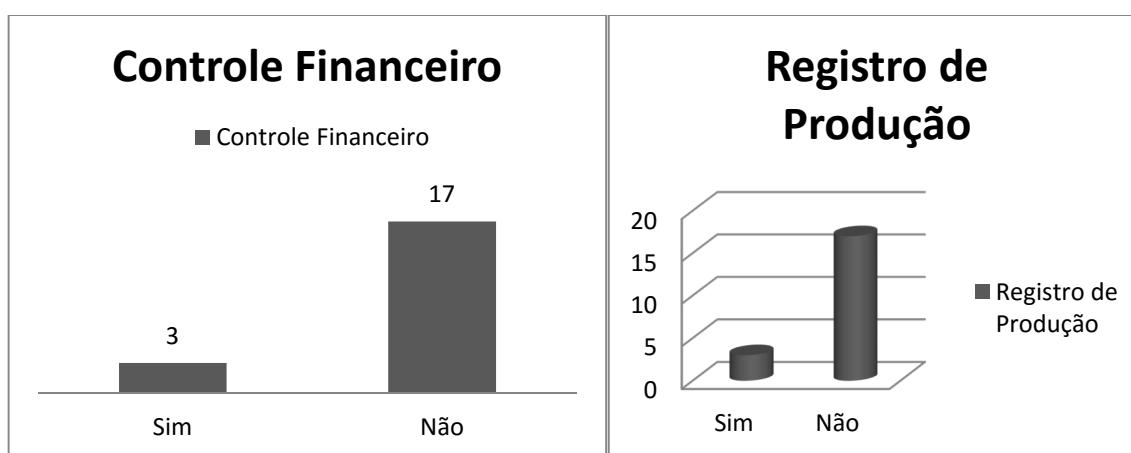


Figura 6 e 7: assentados que utilizam um registro de produção e fazem o controle financeiro

Fonte: IFTO,2015

### 3.5 Assistência técnica

A falta de assistência técnica segundo os entrevistados é um dos fatores de maior restrição de produção, constatando que apenas 10% dos produtores recebem este amparo (gráfico 8), deixando os produtores sem grandes perspectivas de crescimento econômico, pois, a assistência técnica “é um trabalho de orientação aos agricultores de maneira mais pontual, visando principalmente á resolução de problemas relacionados com a produção” (ASBRAER, 2012).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2016), o principal objetivo dos serviços de assistência técnica e extensão rural (Ater) é melhorar a renda e a qualidade de vida das famílias rurais, por meio do aperfeiçoamento dos sistemas de produção, de mecanismo de acesso a recursos, serviços e renda, de forma sustentável.

Um serviço de Ater eficiente seria capaz de melhorar a capacidade de produção do P.A., porém não soluciona totalmente os problemas dos produtores. Sobre o assunto, Peixoto (2008, p.2) conclui que, os principais atuantes, destinados majoritariamente á agricultura familiar, são as instituições estaduais, e atualmente os recursos destinados a esse público estão sendo reduzido devido á crise financeira do país, esses recursos seria (materiais, humanos, e orçamentários) necessários ao atendimento da demanda existente.

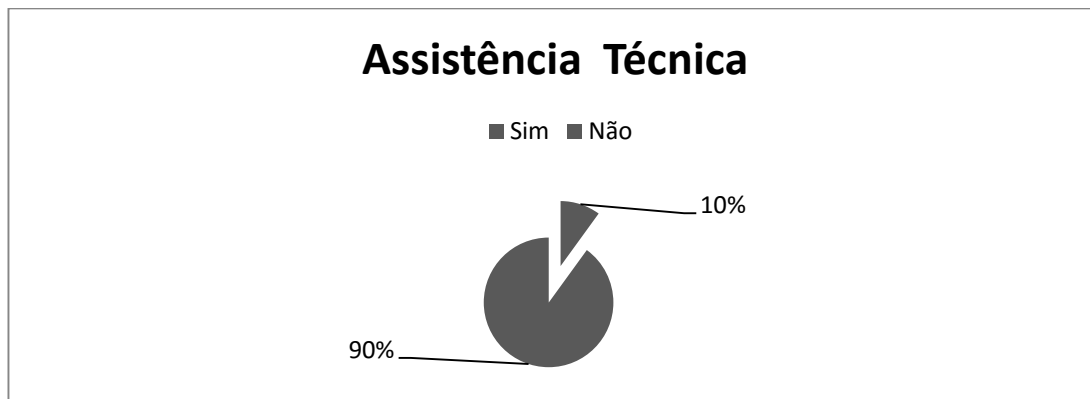


Figura 8: quantidade de produtores que recebem a assistência técnica  
Fonte: IFTO,2015

A figura 8 ressalta que há uma grande deficiência de assistência técnica no local, e caso seja implantada de forma que atenda as necessidades dos produtores rurais de Araguatins, sem dúvida aumentaria renda familiar da localidade, conseqüentemente haveria um maior crescimento na economia na Cidade de Araguatins, já que o escoamento da produção é feita apenas no município.

#### 4. CONCLUSÕES

Então, toda uma cadeia de produção depende de vários fatores que fazem com que obtenha-se êxitos na propriedades rurais, e esses fatores apresentados são as causas para a baixa produtividade do P.A. Transaraguaia, necessitando-se de vários fatores que compilam para o sucesso da produção.

O presente trabalho serviu como base para fazer uma análise com um foco nas restrições nas propriedades rurais, apresentando os principais fatores da problemática que girada em torno não só do P.A. transaraguaia, mas de muitos outros Assentamentos da região.

No entanto, mesmo que este trabalho apresente as principais causas dessas restrições, há muitas limitações geradas em torno desses produtores rurais, como a falta de amparo por órgãos governamentais.

Almeja-se que este trabalho sirva como base para futuros trabalhos de extensões, e que possa atender as necessidades de outras localidades, por ser uma realidade que está presente em muitas outras propriedades rurais. Além disso, sirva para mostrar aos próprios produtores os reais fatores que contribui para sua baixa renda, e para que possam buscar assessoria de pessoas especializadas.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE , ÁLVARO ANTONIO XAVIER ; MOREIRA, DIEGO CAMELO E MOURA ROSENI APARECIDA . **O Papel Da Organização Social E Ambiental Nos Assentamentos Rurais**, 2013 Disponível Em  
<<https://www2.cead.ufv.br/espacoprodutor/scripts/verartigo.php?codigo=31&acao=exibir>> Acesso Em: 18/02/2016



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Extensão Rural Um Serviço Social**; Brasília (Df), Julho De 2012.

Disponível Em:

<[Http://Www.Agricultura.Gov.Br/Arq\\_Editor/File/Camaras\\_Setoriais/Leite\\_E\\_Derivados/Worksho p/App\\_Asbraer\\_Extens%C3%A3o\\_Rural.Pdf](http://Www.Agricultura.Gov.Br/Arq_Editor/File/Camaras_Setoriais/Leite_E_Derivados/Worksho p/App_Asbraer_Extens%C3%A3o_Rural.Pdf)> Acesso Em 18/02/2016

BERTONE & LOMBARDE, **Conservação Do Solo**, 7. Ed. São Paulo: Ícone, 2010

BACEN. **Anuário estatístico do crédito rural**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELRURAL>>. Acesso em 19 de fevereiro, 2016.

CONTAG. **Confederação nacional dos trabalhadores na agricultura**

<<http://www.contag.org.br/index.php?modulo=portal&acao=interna&codpag=263&nw=1>>.

Acessado em 02/09/2016

CASTRO, C.N. de. **Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência técnica e extensão rural**. Boletim Regional, Urbano e Ambiental, v. 12, p. 49-59, jul.-dez. 2015.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: **a importância da agricultura familiar**: são paulo: [ca. 2015], disponível em: <<http://codaf.tupa.unesp.br/informacoes/a-importancia-da-agricultura-familiar>> acesso em: 11/09/2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Senso agropecuário**. 2014. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=170220&idtema=130&search=tocantins|araguatins|estimativa-da-populacao-2015>>; acesso em 18 de fev. 2016 as 23:08

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E CONTROLE DA REFORMA AGRÁRIA.

2014 disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assist%a3%aancia-t%a3%a9cnica-de-extens%a3%a3o-rural#sthash.k2dfz1iz.dpuf>> . Acesso em: 18/02/2016 às 23:08.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA: **pesquisas**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisas.php>> acesso em: 12/09/2016.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO TOCANTINS: **assistência técnica e extensão rural**. Palmas: [ca. 2014] disponível em: <<http://ruraltins.to.gov.br/assistencia-tecnica-e-extensao-rural/>> acesso em: 10/09/2016

LIRA, TIAGO. **Qual a importância do controle financeiro para as empresas**, 2010. Disponível em; <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-a-importancia-do-controle-financeiro-para-as-empresas/50108/>>/ acesso em 19/02/2016 às 01:47.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Assistência técnica e extensão rural**, 2016 disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/assist%a3%aancia-t%a3%a9cnica-de-extens%a3%a3o-rural>>. Acesso em 19/02/2016 às 23:38.

PEIXOTO, marcos, **a assistência técnica e extensão rural e a política agrícola: crise e mudan-**



ça. 2008. Disponível em < <http://www12.senado.gov.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-iv-constituicao-de-1988-o-brasil-20-anos-depois.-estado-e-economia-em-vinte-anos-de-mudancas/politica-urbana-agricola-e-fundiaria-a-assistencia-tecnica-e-extensao-rural-e-politica-agricola-crise-e-mudanca>>. Acesso em 17/02/2016.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL: **formas de atuação**. Brasília: [ca.2013] disponível em:< <http://www.senar.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 10/09/2016